

Relato de Experiência

Projeto 14 razões para acreditar: cidadania e solidariedade na pandemia

Project 14 reasons to believe: citizenship and solidarity in the pandemic

Josival Alênio Lopes Nogueira¹ orcid.org/0000-0002-1413-2173

Josiete da Silva Mendes² orcid.org/0000-0002-9766-3761

Patrícia Trindade Caldas³ orcid.org/0000-0002-3495-596X

Ivaldir Honório de Farias Junior⁴ orcid.org/0000-0001-9860-8206

Eryka Fernanda Miranda Sobral² orcid.org/0000-0003-0288-9037

Amanda Florense Alves Amorim⁶ orcid.org/0000-0003-0445-5179

Renan Silva Ferreira⁷ orcid.org/0000-0002-6182-9037-4121

¹Graduando em Administração, Universidade de Pernambuco, Salgueiro, Pernambuco, Brasil

²Mestre, Universidade de Pernambuco, Salgueiro, Pernambuco, Brasil

³Doutora, Universidade Federal de Campina Grande, Campina Grande, Paraíba, Brasil

⁴Doutora, Universidade de Pernambuco, Garanhuns, Pernambuco, Brasil

⁵Mestre, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, Paraíba, Brasil

⁶Mestre, Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Paraná, Brasil

E-mail do autor principal: josival.alenio@upe.br

Submissão: 06/01/2022. Aceito: 19/06/2022.

RESUMO

Trata-se de um relato de experiência com o objetivo de descrever as atividades realizadas no projeto de extensão “14 razões para acreditar: ações de cidadania e solidariedade no contexto pandêmico”. Estruturalmente, o projeto abrangeu cinco etapas: divulgação, inscrição, capacitação, ação e avaliação, incentivando os participantes a se envolverem em ações solidárias e cidadãs ao longo de 14 dias contínuos. No referido projeto utilizou-se do espaço virtual do *Telegram* para interação em grupo, processos de educação e postagem das ações de cidadania e solidariedade durante a vigência da ação, as quais foram catalogadas, organizadas e, metodologicamente, analisadas qualitativamente e quantitativamente (por meio de análise descritiva e comparativa). Em relação às ações exercidas, foram realizadas 30 classificadas como de solidariedade (doação de alimentos, roupas, dinheiro etc.) e 26 de cidadania (assinaturas em abaixo-assinados com diversas causas etc.). Também se observou que os participantes evoluíram em relação a compreensão da diferença entre os conceitos supracitados. Nesse sentido, houve uma ascendência em relação ao desenvolvimento de condutas de solidariedade e cidadania. Assim, essa experiência cooperou para a construção de um espaço colaborativo, em meio ao caos pandêmico vivenciado na atualidade, resgatando valores solidários e cidadãos em uma construção coletiva diária.

Descritores: Extensão; Cidadania; Solidariedade; Pandemias.

ABSTRACT

This is an experience report with the aim of knowing the activities carried out in the extension project "14 reasons to believe: citizenship and solidarity actions in the pandemic context". Structurally, the project covered five stages: dissemination, registration, training, action, and evaluation, encouraging participants to engage in solidarity and citizenship actions over 14 continuous days. In this project, the Telegram virtual space was used for group interaction, education processes, and posting of citizenship and solidarity actions during the duration of the action, which were cataloged, organized, and, methodologically, analyzed qualitatively and quantitatively (through descriptive and comparative analysis). Regarding the actions performed, 30 were classified as solidarity actions (donations of food, clothes, money, etc.) and 26 as citizenship actions (signatures on petitions with several causes, etc.). It was also observed that the participants evolved in relation to understanding the

difference between the aforementioned concepts. In this sense, there was an ascendancy in relation to the development of solidarity and citizenship behaviors. Thus, this experience cooperated to build a collaborative space, in the midst of the pandemic chaos experienced nowadays, rescuing solidarity and citizenship values in a daily collective construction.

Keywords: Extension; Citizenship; Solidarity; Pandemics.

1. INTRODUÇÃO

O projeto de extensão, teoricamente, tem alinhamento com o contexto do Terceiro Setor, âmbito que tem chamado atenção por sua expansão no mundo, não apenas em relação a quantidade de formatos organizacionais envolvidos, mas no papel, que vai além do social desenvolvido em várias frentes, tais como: assistência social, defesa de direitos, educação, cultura, saúde, trabalho, meio ambiente, dentre outros. Trata-se de um setor pertinente ao desenvolvimento do estado de bem-estar, atendendo às propostas de reforma social e política, propiciando oportunidades de participação da sociedade e envolvimento democrático em âmbito local, cruciais para o desenvolvimento da cidadania.¹⁻²

Caracterizado como de natureza privada (setor privado), mas com finalidade pública, de caráter coletivo, é representado pela sociedade civil. Assim, o Terceiro Setor compreende a zona de atuação que vai além do Estado, do mercado e do lar, na qual atuam indivíduos e organizações que se caracterizam como formais ou informais; privadas, autogovernadas, sem fins lucrativos, envolvendo a participação voluntária das pessoas, capazes de prestar uma variedade de serviços que visam ao interesse comum e respondam às necessidades coletivas e sociais³⁻⁴, que nem o Estado, nem o mercado, conseguem ou querem alcançar em sua plenitude.

Com o passar do tempo, o papel do Terceiro Setor tem se ampliado para além da solidariedade e da filantropia, rumo à cidadania, envolvendo uma gama variada de defesa e luta por direitos e ideais.⁵⁻⁶

No Brasil, por muito tempo, as ações do Terceiro Setor eram basicamente ações mais pontuais, emergenciais, de caridade, associadas principalmente às organizações religiosas, como as Santas Casas de Misericórdia, os asilos e hospitais religiosos, envolvendo cultura de doações para pobres e serviços assistencialistas. Com as transformações na sociedade e o crescimento de problemas urbanos, o Terceiro Setor amplia sua atuação rumo às ações e fomento da cidadania, na tentativa de resolver problemas mais complexos e com pautas civis, políticas e sociais relacionadas a direitos e deveres mais amplos, que envolvem uma complexidade maior de resolução, além de uma atuação mais organizada.

Por cidadania, entende-se o envolvimento dos indivíduos com a comunidade em que vivem, objetivando o bem-estar social coletivo e a emancipação dos cidadãos.⁷⁻⁸ Já o termo solidariedade, assim como a filantropia e o assistencialismo, pode ser percebido, emergencialmente, como práticas de cidadania pela responsabilidade social, fraternidade e identificação social dos envolvidos⁹, embora aparentem ser ações mais pontuais e individualizadas. No uso do termo e na prática da solidariedade na economia solidária, envolve a

consideração e o auxílio aos integrantes de um grupo social, base para a construção de uma coesão coletiva¹⁰.

Interpreta-se, então, que as ações de cidadania são mais complexas, com caráter mais universalista e coletiva, com práticas consistentes e com pensamento mais propensos a longo prazo. Nesse sentido, por exemplo, alimentar moradores de rua esporadicamente se aproxima mais de ações de solidariedade, mas emancipar esses indivíduos com ações de educação, trabalho ou outras condições mínimas de sobrevivência se aproxima mais do conceito de cidadania, retirando-os de situações de “sem-teto”, “sem-direitos”, “não-cidadania”.

Contudo, a solidariedade não deixa de ser importante, por se tratar de uma cooperação momentânea e de curto prazo, possuindo grande relevância para causas emergenciais, que necessitam de ajudas pontuais.

Frente às crises sem precedentes ocasionadas pela COVID-19 em todo o mundo, sendo estas nos âmbitos econômico, social e ambiental, observa-se um movimento da sociedade civil em se envolver em ações solidárias¹¹. Acredita-se que as conexões entre os indivíduos foram fortalecidas a partir desse sentimento de catástrofe que o mundo foi imerso. Há diversos relatos de trabalhos voluntários individuais e assistenciais na Internet e na mídia, que devido ao *lockdown* mobilizaram voluntários para mitigar o problema das pessoas e principalmente pequenos empreendedores.

Porém, percebeu-se que, apesar de um aumento de ações na perspectiva de solidariedade, estas foram pontuais, esporádicas e talvez não se traduziram em cidadania propriamente dita, ou seja, mais efetivas e coletivas, com foco na

emancipação do indivíduo e na promoção da justiça social.

Assim, o presente artigo tem como objetivo, por meio de um relato de experiência, descrever as ações ocorridas no projeto extensionista “14 razões para acreditar: ações de cidadania e solidariedade no contexto pandêmico”, desenvolvido no âmbito da Universidade de Pernambuco - *Campus* Salgueiro em parceria com outras universidades, a saber: Universidade Federal de Campina Grande (UFCG); Universidade Federal da Paraíba (UFPB); e Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE). No geral, o referido projeto buscou fomentar um espaço de trocas das ações de cidadania e solidariedade no contexto pandêmico, provocando o estímulo contínuo das práticas cidadãs e solidárias.

Assim, na sequência apresenta-se a metodologia do projeto e do presente relato de experiência. Posteriormente, relata-se os resultados alcançados, e por fim, expõe-se as considerações finais do artigo.

2. PERCURSO METODOLÓGICO

O projeto de extensão “14 razões para acreditar: ações de cidadania e solidariedade no contexto pandêmico”, se fundamentou em 5 etapas para sua implantação (Quadro 1), a saber:

Quadro 1 - Etapas de implementação do projeto de extensão. Salgueiro, 2021.

| | |
|---------|--|
| Etapa 1 | Divulgação do projeto com convocação para inscrição na ação extensionistas; |
| Etapa 2 | Inscrição via <i>Google Forms</i> , para facilitar a emissão dos certificados e aplicação de questionário para saber o |

| | |
|---------|---|
| | nível de compreensão dos participantes em relação às temáticas do projeto; |
| Etapa 3 | Ingresso dos participantes no Canal e Grupo do <i>Telegram</i> . Nessa etapa, o canal foi ideal para lançar informações gerais sobre o projeto e capacitar os participantes acerca dos construtos chaves (Terceiro Setor, Cidadania e Solidariedade), por meio de mini vídeos educativos desenvolvidos pelos docentes e discentes do projeto. Já o grupo, foi criado para que os participantes divulgassem as ações realizadas ao longo dos 14 dias de projeto; |
| Etapa 4 | Postagens diárias dos participantes durante 14 dias das ações de cidadania e solidariedade desenvolvidas. As postagens foram acompanhadas pelos discentes envolvidos na organização do projeto, que, com o auxílio dos docentes, alimentaram uma planilha de <i>Excel</i> com o nome do participante, a atividade desenvolvida, a data e a carga horária aproximada; |
| Etapa 5 | Ao final do projeto, foi aplicado um questionário de avaliação dos participantes com questões abertas e fechadas, para entender a percepção deles em relação ao que foi desenvolvido ao longo do período proposto, bem como comparar o entendimento conceitual inicial com o final. |

Fonte: Autores.

Por meio dessas etapas, foi possível mapear as ações de solidariedade e cidadania desenvolvidas ao longo do projeto pelos participantes; explicar aos participantes as diferenças teóricas entre os dois conceitos, bem como, observar a evolução do entendimento por meio de respostas equivalentes no questionário de avaliação ao final do projeto; e, por fim, sucedeu-se o beneficiamento de pessoas diretamente e indiretamente com as ações de cidadania e solidariedade.

Conforme observa-se no Quadro 1, as ações do projeto foram conduzidas de maneira dialogada para que se construísse o entendimento coletivo sobre as temáticas propostas (cidadania e solidariedade).

Os discentes da Universidade de Pernambuco - *Campus* Salgueiro representaram um quantitativo maior, com cinquenta e quatro (54) participantes no projeto do total dos cinquenta e nove (59) inscritos. Em relação ao público que recebeu as ações realizadas pelos participantes, existe uma diversidade no sentido local para as atividades de solidariedade e global para as de cidadania.

Desse modo, foram realizadas cinquenta e seis (56) ações, não sendo possível quantificar quantos beneficiários diretos existiram depois das atividades. Diante deste contexto, a descrição dos resultados e as análises, seguem uma perspectiva qualitativa com demonstrações de dados quantitativos (através de estatística descritiva), com a intenção de relatar o desenvolvimento da ação, a partir dos dados coletados por meio do questionário avaliativo. Buscando dar mais rigor a pesquisa, coletou-se também a percepção dos organizadores do projeto, que estavam diretamente

envolvidos na ação 14 razões para acreditar.

3. RESULTADOS

O projeto de extensão “14 razões para acreditar: ações de cidadania e solidariedade no contexto pandêmico”, foi realizado entre os dias 23 de fevereiro e 9 de março de 2021. Na sequência, apresenta-se a sua identidade visual (Figura 1).

Figura 1: Identidade visual do Projeto de Extensão “14 razões para acreditar: ações de cidadania e solidariedade no contexto pandêmico”. Salgueiro, 2021.



Fonte: Autores.

Como resultados quantificáveis, ao todo, cinquenta e seis (56) atividades foram realizadas, entendidas como relevantes para a sociedade e com impacto direto no processo formativo dos participantes, sendo desenvolvidas 30 (trinta) ações classificadas como de solidariedade, compostas, em geral, por doações de roupas para adultos e crianças; doação de brinquedos; doação de alimentos; doação de sangue; doação de livros; doação de remédios para abrigos de idosos; e, doação de dinheiro para ajudar pessoas que necessitam de assistência por problemas de saúde, além de cooperação em projeto de custeio de tratamentos para animais e auxílio geral para lares de animais abandonados. Já as ações de cidadania foram vinte e seis (26) que, no geral, envolveram as assinaturas

e compartilhamentos de abaixo-assinados, no âmbito da proteção ambiental, saúde, vacinas, educação e inclusão de surdos, além do compartilhamento de campanhas de conscientização sobre o câncer de colo de útero.

Na sequência, apresenta-se o *print* de uma das ações realizada e postada no grupo do *Telegram* (Figura 2).

Figura 2: Ação de solidariedade postada no grupo do *Telegram*. Salgueiro, 2021.



Fonte: Autores.

A partir dos questionários aplicados no início e no fim do projeto, foi percebido um aumento no desenvolvimento de ações de cidadania por parte dos participantes, sendo 67,9% anterior ao projeto; 82,1% posterior ao projeto.

Com relação ao desenvolvimento de ações de solidariedade, anteriormente ao projeto 75% dos participantes afirmaram desenvolvê-las, uma porcentagem que

subiu para 89,3% após a realização do projeto).

4. DISCUSSÃO

Os projetos extensionistas são relevantes para levantar pautas que beneficiem diretamente ou indiretamente os indivíduos envolvidos.

A extensão universitária é uma forma de interação que deve existir entre a universidade e a comunidade na qual ela está inserida, uma espécie de ponte permanente entre a universidade e os diversos setores da sociedade.¹²

Partindo desse princípio, entende-se que o referido projeto, relatado aqui, buscou a interação das pessoas a partir das ações de solidariedade e de cidadania, que cumpriram uma dupla função: (1) fomento solidário e cidadão dos envolvidos no projeto e (2) benefício para a comunidade por meio das ações.

No que refere ao primeiro ponto, pretendeu-se por meio de um processo formativo, explicar tanto os significados dos termos - Terceiro Setor, Cidadania e Solidariedade, como as relações e diferenças existentes entre os conceitos, bem como, instigar os participantes a se envolverem em ações solidárias e cidadãs ao longo de 14 dias contínuos e, posteriormente, compartilharem as ações e interações desenvolvidas no grupo e canal no *Telegram*. Especificamente, foi possível explicar aos participantes as diferenças entre os conceitos de cidadania e solidariedade, bem como esclarecê-los por meio de exemplos práticos. Isso foi traduzido na avaliação do projeto, em que os participantes avançaram do entendimento inicial para o final, a respeito dos conceitos de cidadania e solidariedade (80,4% de assertividade dos

conceitos antes; e 82,2% de assertividade após o projeto).

Nesse sentido, de forma abrangente os conceitos estudados foram relacionados ao Terceiro Setor, que historicamente é uma área que foi alicerçada na perspectiva da solidariedade^{7 8}, cuja ação esteve focada no auxílio aos integrantes de um grupo social. Com o tempo, o Terceiro Setor vem assumindo novos papéis rumo ao alcance da cidadania, abrangendo sua ação para além de ajudas pontuais, locais e emergenciais. O apoio e o fomento de ações e responsabilidades sociais, assim como a geração de espaços e meios para a organização civil e política em prol do bem-estar coletivo, coloca o Terceiro Setor como um segmento que propicia a cidadania ativa e a construção coletiva do futuro da comunidade.

Além disso, a atividade extensionista dispôs de alguns objetivos específicos, dentre eles, o compartilhamento de propostas de ações solidárias para Organizações Não Governamentais, dessa forma, impulsionando e motivando os participantes às novas ações e beneficiários. Assim, construiu-se um ambiente de colaboração entre os participantes do projeto, que apesar do cenário remoto, se adaptou por meio das plataformas digitais e das redes sociais.

Entende-se que, nesse contexto, o período pandêmico provocou maior aproximação da população com ações de solidariedade, dessa maneira, surgem questionamentos relacionados às práticas solidárias, dentre eles: essas ações realmente são suficientes para a resolução de demandas sociais? os autores do relato entendem que não. Desse modo, é importante ressaltar que as ações solidárias se concentram no curto prazo e em práticas mais emergenciais e focadas na amenização

do problema ao invés da resolução a longo prazo, como é visto nas ações cidadãs.

Por isso, é importante que em paralelo à perspectiva solidária, as pessoas se envolvam em projetos voltados à justiça social e ao papel da cidadania. Essa característica de supervalorização da solidariedade em detrimento à cidadania pode ser justificada devido a concepção dos direitos básicos do cidadão, concedidos no Brasil.⁷ Diferente de outros países, a lógica no Brasil foi de concessão de direitos e não de conquista destes.

Assim, a partir deste entendimento, acredita-se que esse projeto fomentou oportunidades e espaços para a prática e reflexão sobre a questão da cidadania *versus* a solidariedade em um contexto pandêmico, permitindo ação crítica e dialógica com o ensino, ao explicitar para a população a diferença conceitual entre esses dois termos e, construindo a partir da vivência, novas percepções e conhecimentos sobre as temáticas.

No que se refere a relevância prática, o cerne do projeto foi o benefício direto para a população com 14 razões para acreditar multiplicadas pelo número de participantes.

Portanto, destaca-se como relevante o envolvimento dos discentes nessas ações de benefício da sociedade, inclusive ao aprenderem na prática, conhecimentos e construtos fomentados em sala de aula, construindo a partir da vivência, novos sentidos e aprendizados. Esse processo ajudou a qualificar as atividades que, apesar de muitas vezes já serem desenvolvidas pelos participantes, não se tinha noção de como contribuir para o benefício social em curto e longo prazo, o que implica a diferenciação que se defendeu aqui sobre ações emergenciais, pontuais e de baixa resolução (solidárias)

e de longo prazo com fomento da justiça social (cidadãs).

Em relação ao Curso de Administração, no qual os autores estão vinculados, destaca-se da Diretriz Nacional do Curso de Administração¹³ as seguintes habilidades e competências foram desenvolvidas por meio desse projeto:

1. Reconhecer e definir problemas, equacionar soluções, pensar estrategicamente, introduzir modificações no processo produtivo, atuar preventivamente, transferir e generalizar conhecimentos e exercer, em diferentes graus de complexidade, o processo da tomada de decisão;
2. Refletir e atuar criticamente sobre a esfera da produção, compreendendo sua posição e função na estrutura produtiva sob seu controle e gerenciamento.

No presente projeto os discentes tiveram a oportunidade de adquirir habilidades e competências na medida em que diagnosticaram uma situação real no campo social e aderiram a uma proposta de intervenção. Como resultados do projeto, têm-se a perspectiva de incidência social, tendo em vista que as atividades puderam beneficiar o público atendido, bem como fomentar a formação reflexiva dos participantes a partir de suas inserções solidárias e cidadãs.

Referente aos resultados, a ideia inicial do projeto era bem audaciosa, no sentido de autonomia dos participantes para o engajamento na realização das ações, porém, no decorrer da ação percebeu-se que essa manifestação não acontecia de maneira espontânea. Desse modo, os organizadores começaram a incentivá-los por meio de postagens diárias para tentar estimular a realização das atividades. A suposição levantada foi de que o perfil dos participantes se assemelha ao que as

pesquisas apontam em relação à baixa participação cidadã dos brasileiros de modo geral.

Porém, no geral, o projeto oportunizou encontros e conexões entre a comunidade acadêmica e a sociedade por meio das atividades programadas, dialogando com a solidariedade e com a cidadania, fomentando funções entre os integrantes que puderam se envolver em diversas etapas do processo produtivo de cada atividade além de direta e indiretamente contribuir com o ideal cidadão e espírito de solidariedade.

A proposta da realização e autonomia no desenvolvimento das ações, despertaram conforme os dados apresentados nos resultados, o estímulo e motivação dos participantes em valorizar e dar continuidade às atividades de cunho cidadão e solidário, ajudando na disseminação de debates e ações propriamente ditas. Esse processo coletivo só se reforça e multiplica-se dentro da comunidade.

Assim, entende-se que a ação extensionista é considerada uma determinante que mais aproxima a universidade e sua utilidade para a sociedade.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo geral da atividade foi alcançado, no sentido de que se fomentou um espaço para trocas das ações de cidadania e solidariedade no contexto pandêmico, por interações e ações cotidianas no canal e grupo do *Telegram*, sendo possível a coleta e análise dessas práticas exercidas pelos participantes.

Para a equipe organizadora, foi notório a evolução dos participantes em relação às diferenças conceituais e práticas existentes entre cidadania e solidariedade. Além da ascensão no

desenvolvimento das práticas em comparação ao início e ao final do projeto.

Dessa forma, o projeto possui relevância social, incentivando por meio de uma ação extensionista, o progresso de ações solidárias e cidadãs.

Desse modo, entende-se que uma semente foi plantada em prol de uma sociedade mais justa e solidária. O resgate de valores solidários e cidadãos não é algo que acontece repentinamente, pois demanda construção coletiva diária, e isso foi fomentado.

Essa foi uma experiência inicial para a construção de um espaço colaborativo, em meio a todo o caos pandêmico vivenciado na atualidade.

REFERÊNCIAS

1. CARBALLAL, L. B. El voluntariado: entre la ciudadanía y la ideología. **Revista Katálysis**, Florianópolis, v. 12, n. 2, p. 235-40, 2009.
2. MILLIGAN, C.; FYFE, N. R. Preserving space for volunteers: Exploring the links between voluntary welfare organisations, volunteering and citizenship. **Urban Studies**, [S.l.]v. 42, n. 3, p. 417-33, 2005.
3. FERNANDES, R. C. **Privado porém público: o terceiro setor na América Latina**. Rio de Janeiro: Relume-Dumará, 1994.
4. SALAMON, L. M.; SOKOLOWSKI, S. W. Beyond nonprofits: re-conceptualizing the third sector. **Voluntas: International Journal of Voluntary and Nonprofit Organizations**, [S.l.], v. 27, n. 4, p. 1515-45, 2016.
5. SILVA, C. E. G. Gestão, legislação e fontes de recursos no terceiro setor brasileiro: uma perspectiva histórica. **Revista de Administração Pública**,

- Rio de Janeiro, v. 44, n. 6, p. 1301-25, 2010.
6. CALEGARE, M. G. A.; SILVA JUNIOR, N. A “construção” do terceiro setor no Brasil: da questão social à organizacional. **Revista Psicologia Política**, Florianópolis, v. 9, n. 17, p. 129-48, 2009.
 7. CARVALHO, J. M. **Cidadania no Brasil: o longo caminho**. 21. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2016.
 8. PINSKY, J.; PINSKY, C. B. **História da cidadania**. São Paulo: Contexto, 2016.
 9. CALDAS, P. T.; CAVALCANTE, C. E. Sentidos e Percepções de Especialistas sobre Práticas de Cidadania. In: XLIII Encontro da ANPAD – EnANPAD, 43., São Paulo, 2019, São Paulo. **Anais...** São Paulo: [s.n.], 2019.
 10. WESTPHAL, V. H. Diferentes matrizes da ideia de solidariedade. **Revista Katálisis**, São Paulo, v. 11, p. 43-52, 2008.
 11. FIRMINO, T. T.; MENDES, J. S.; SOBRAL, E. F. M.; RIBEIRO, H. G. R. A.; ROCHA NETO, M. P. Conexões colaborativas: proposição de uma Agenda 2020 em tempos da Pandemia do Covid-19. **ID on line REVISTA DE PSICOLOGIA**, Jaboaão dos Guararapes, v. 14, n. 52, p. 513-524, 2020.
 12. NUNES, A. L. P.; SILVA, M. B. C. A extensão universitária no ensino superior e a sociedade. **Mal-Estar e Sociedade**. Barbacena, v. 4, n. 7, p. 119-133, 2011.
 13. BRASIL. **Parecer CNE/CES nº 146/2002, de 3 de abril de 2002**. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/component/content/article?id=12991>. Acesso em: 01 fev.2021.